

A:. R:. L:. S:.

CAVALEIROS DA SERRA DO JAPY



ALLAN KARDEC

A:. M:. REDCLIFF SIERRA DOS SANTOS

JUNDIAÍ-SP
2010

SUMÁRIO

HYPPOLITE LÉON DENIZARD RIVAIL........................3

ALLAN KARDEC... 5

A MAÇONARIA E O ESPIRITISMO............................... 7

A MAÇONARIA E ALLAN KARDEC............................ 10

CONCLUSÃO... 13

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS INICIAIS.............. 16

HYPPOLITE LÉON DENIZARD RIVAIL



Aos três dias do mês de outubro do ano de 1804 em Lyon, França, nasce Hyppolite Léon Denizard Rivail, filho de Jacan Baptiste Antoine Rivail e de Jeanne Louise Duhamel. Batizado pelo padre Barthe a 15 de junho de 1805 na igreja Saint Denis de la Croix-Rousse.

Denizard Hyppolite-Léon Rivail falava várias línguas e era dotado de uma cultura universalista que abrangia todos os ramos do conhecimento humano. Influenciou sobremaneira as reformas dos estudos na França e na Alemanha. Autor de diversas obras sobre gramática, aritmética e estudos pedagógicos superiores, ainda encontrava tempo para organizar em sua residência, cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada.

Se Denizard Rivail simplesmente continuasse em sua tarefa pedagógica, teria condições de viver honradamente e tranquilo. Contudo, a sua missão o atraiu a uma obra que já lhe estava reservada.

Foi em 1854 que Denizard Rivail ouviu falar, pela primeira vez em mesas girantes. A princípio, pelo Sr. Fortier, magnetizador com o qual mantinha relações, em virtude dos seus estudos sobre o magnetismo. O Sr. Foster lhe disse que era extraordinário, pois não somente se fazia girar uma mesa, magnetizando-a, mas faz-se-ia falar.



Já em 1855, seu amigo o Sr. Carlotti, homem de temperamento ardoroso e enérgico, entusiasta de toda idéia nova, falou-lhe, pela primeira vez, na intervenção dos Espíritos no processo de movimentação da mesa. Embora incrédulo, Denizard Rivail ouviu do Sr. Carlotti “ – Um dia o senhor será um dos nossos”.

Em maio desse mesmo ano, foi convidado às sessões que se realizavam em casa da Sra. Plainemeson, ficando impressionado com os fenômenos incipientes a que ali assistiu.

Finalmente, após participar das sessões na casa da família Baudin, Denizard Rivail começou seus estudos em Espiritismo. Denizard Rivail encontrou a chave do problema tão controvertido do passado e do futuro, a solução do que havia procurado toda a vida, uma completa revolução nas idéias e nas crenças: preciso, portanto, se fazia agir com circunspecção e não levianamente, ser positivista e não idealista, para se não deixar arrastar pelas ilusões.



ALLAN KARDEC

André Moreil afirma em "VIDA E OBRA DE ALLAN KARDEC" (La Vie et d'Allan Kardec), que em uma certa noite, Zéfiro, Espírito protetor de Denizard Hippolyte-Leon Rivail disse que o conhecia em uma existência anterior, quando, na época dos druidas, viveram junto nas Gálias. Afirmou o espírito que seu nome era, então, Allan Kardec. Assim a partir daquela revelação Denizard Rivail deixa de existir. Ao assumir a incumbência de líder doutrinário de uma ciência ditada pelos Espíritos, Denizard Rivail é obrigado a 'renascer' como Allan Kardec.

Os druidas eram sacerdotes celtas, povos da antiguidade de origem indo-germânica, de caráter migratório desde os tempos pré-históricos, percorrendo toda a Europa, desde a ilhas Britânicas até a Ásia Menor. Por volta do ano 250 antes do Cristo, os Celtas atingem o auge do seu poder, passando a fixar-se principalmente nas Gálias. Embora os Celtas estruturados em sua linguagem e fundamentos de sua cultura,

desde sete séculos antes de nossa era, jamais se organizaram politicamente, era a casta sacerdotal – os Druidas – que mantinham íntegros os preceitos religiosos e as tradições do mundo celta. Os Druidas eram reverenciados e conduziam todo um povo cujas crenças se fundamentavam na imortalidade da alma e na reencarnação, além de admitir, serenamente, a comunicabilidade com os Espíritos.

No momento que Denizard Hippolyre-Leon Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nos deu um valioso testemunho de fé e humildade, pois seu nome civil era dos mais ilustres da França, já que descendia de antiga e tradicional família, cujos membros brilharam na advocacia e na magistratura.

Podemos, sem sombra de dúvidas afirmar que Jesus, Orígenes, Kardec, constituíram contundente libelo nas sociedades onde viveram, pois desafiaram o poder pela sua integridade moral, bom senso e fulgurante inteligência. Infelizmente aqueles que tiveram a honra de conviver com essas almas impolutas não estava preparados para entendê-las e aceitá-las, como seres que estavam acima das mediocridades humanas.



A MAÇONARIA E O ESPIRITISMO



Podemos afirmar que a Maçonaria tem seu nascedouro nos povos antigos, com o objetivo de manter seguro segredos profissionais, mas ao longo dos tempos vem influenciando cada passo da civilização humana, através dos rigores da sua tradição secreta e ritualista, sobretudo pela presença dos maçons nas mais diversas profissões.

Podemos afirmar também que o "brasão imortal" do verdadeiro maçom se resume na trilogia Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Associar o Espiritismo a maçonaria requer extrema atenção e cuidados, já que muitos dos elementos essenciais que constituem a confraria maçônica não fazem parte da doutrina espírita, como exemplo podemos citar que o espiritismo não tem mestres, não é dotado de estrutura hierárquica; não se associa o espiritismo a templos suntuosos;

seus participantes não usam não vestes especiais, muito menos adotam rituais e simbologias, sinais cabalísticos ou mesmo gestos de reverência entre seus associados.

Em contra partida, ao nos depararmos com espíritas que fazem parte da maçonaria, lembramos do equilíbrio perfeito nas idéias e ações de Léon Denis, codificador do Espiritismo, sucessor de Allan Kardec, "O Espiritismo não dogmatiza. Não é nem uma seita, nem uma ortodoxia, mas uma filosofia viva, aberta a todos os espíritos livres, filosofia que evolve, que progride. Não impõe nada; propõe. O que propõe apoia em fatos de experiência e em provas morais. Não exclui qualquer outra crença, antes a todas abraça numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade."

As instituições maçônicas surgem e se solidificam num momento em que toda idéia liberal era considerada um crime. Assim, os homens necessitavam de uma força, já que a religião, nessa época, não era a mãe consoladora, muito pelo contrário, se apresentava como uma força despótica que, através de seus anunciadores, ordenava, feria, fazia tudo curvar-se à sua vontade. O medo e o pavor estavam incutidos nas mentes de quem quisesse, como livre pensador, agir e dar aos homens sofredores alguma coragem, algum consolo moral.

Os templos da maçonaria, unidos pelo coração, pela fortuna e pela caridade, foram os únicos altares onde o homem ainda podia dizer-se homem, onde se reverenciava o verdadeiro Deus.

Ao maçom iniciado pede-se crer no Divino Arquiteto do Universo, na imortalidade da alma, praticar a igualdade, ser benfeitor, digno e humilde. Podemos nitidamente apontar, nos salta aos olhos, afinidades marcantes com o Espiritismo. Muitos maçons são espiritas e trabalham muito na propaganda desta crença.

O Espiritismo impele a Humanidade para frente, a maçonaria como já dissemos, se sustenta na Liberdade, Igualdade e Fraternidade, assim o estudo espírita entrará, na instituição maçônica, como complemento. Os homens inteligentes da Maçonaria levantaram a bandeira já que a moral dos Espíritos dará um corpo a instituição tão comprometida mas que tem feito mais bem do que se pensa.

Segundo o Larousse do século XIX, a definição ideológica da Maçonaria é:

> A Maçonaria tem por fim a melhoria moral e material do homem; por princípios, a lei do progresso da Humanidade, as idéias filosóficas de tolerância, fraternidade, igualdade e liberdade, abstração feita da fé religiosa ou política, das nacionalidades e das diferenças sociais.

O Espiritismo moral e social reforça a mesma coisa, já que seus princípios filosóficos são: existência de Deus, imortalidade da alma e solidariedade humana.

A verdade, descartando a polêmica sobre o assunto, é que o Espiritismo e a Maçonaria têm muitos pontos em comum, e juntos

poderão colaborar sobremaneira para a elevação da Humanidade alicerçado pela justiça social, através do comprometimento moral dos espíritas e dos maçons.

A MAÇONARIA E ALLAN KARDEC



NASCIMENTO DE HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL (ALLAN KARDEC),CRÈCHE ESPIRITUALISTA EM LYON

Na edição do Jornal do Commercio de 27 de outubro de 2002 temos uma reportagem onde é entrevistado o grão-mestre-adjunto do Oriente de Pernambuco, Milton Gouveia, juiz trabalhista sobre a modernização da legislação na “Grande Loja de Pernambuco” e para surpresa, foi colocado, anexo a entrevista, um quadro em que dava o nome de alguns maçons notáveis, sendo primeiro o de Allan Kardec dentre alguns outros.

No movimento espírita, não há uma posição firmada sobre se Hippolyte Léon Denizard Rivail ou Allan Kardec teria ou não teria sido maçom. Para a Doutrina Espírita, o assunto não tem importância capital, mas permitiria aos espíritas conhecer a opinião de Allan Kardec sobre a instituição maçônica.

André Moreil, conceituado biógrafo de Allan Kardec, se demonstra inclinado a acreditar na iniciação de Denizard Rivail.

Entretanto, Zêus Wantuil, após minuciosos estudos e profunda investigação chegou à conclusão de que:

> ... apenas existiu, entre Rivail e a Maçonaria, afinidade de princípios e ideais, sem jamais haver ele ingressado em loja alguma. É certo que sempre viu com simpatia a franco-Maçonaria, mas isto não implica nem prova qualquer adesão oficial da parte dele.

Autores como Danielle Hemmert e Alex Roudene no livro "História da magia, do ocultismo e das sociedades secretas" tomo VII: No século de Allan Kardec, afirmam:

> Segundo alguns biógrafos, depois de alguns anos de preparatórios, Hippolyte Rivail teria deixado por algum tempo o castelo de Yverdon para estudar medicina na faculdade de Lyon. Vivia a França o período da restauração dos Bourbons, e então é agora em sua própria pátria, realista e católica, que ele se sentiria desambientado. No entanto não tarda em descobrir um derivativo para a sua decepção e o seu aborrecimento! Essa cidade secreta de Lyon ofereceu em todos os tempos asilo às idéias liberais e as doutrinas heterodoxas. Martinismo e Franco-Maçonaria, Carbonarismo e São-Simonismo vicejam entre suas

> paredes. E Rivail, jovem médico, inicia-se no magnetismo animal, descoberto quarenta anos mais cedo por Mesmer. O sonambulismo apaixona-o igualmente. Decididamente Hippolyte está “apanhado” pelas ciências ocultas: Assim continuará toda a sua vida, e Allan Kardec encontra-se já em potência no jovem estudante de medicina.

O Dr. José Castellani, reconhecida autoridade em assuntos de Maçonaria afirma que:

> Alguns biógrafos de Kardec dizem que ele foi membro da Grande Loja da França. A Grande Loja da França, há mais de 20 anos, diante de consulta minha, apenas respondeu que consta que foi iniciado ali, mas que não tem documentos comprobatórios. Portanto, históricamente, a dúvida continua. Entretanto, suas obras contêm, principalmente na parte inicial, introdutória, muitos termos do jargão maçônico e da doutrina maçônica.

CONCLUSÃO



A controvérsia sobre a sua iniciação na ordem Maçônica perdura até os dias de hoje, já que exaustivas pesquisas feitas nos mais diversos momentos da história e pelos mais diversos e renomados historiadores e escritores, como exemplo Eduardo Carvalho Monteiro e Armand Lefraise, Pierre Molier e pelo Ir:. José Antonio Gregório da Silva, da Loja Luzes do Oriente, junto a Biblioteca do Grande Oriente da França, não encontraram qualquer apontamento ou documento sobre sua passagem em nossa ordem.

Claude Varéze em sua obra Os Grandes Iluminados (Paris 1948) afirma que Kardec se iniciou na Maçonaria Matinista por

intermédio de Lionês Jean-Baptiste Willermoz, discípulo do fundador da Ordem Martinista.

Publicação contida na Coleção "As Grandes Religiões" da Editora Abril Cultural, fascículo 58, afirma que o Professor Rivail, antes de se tornar o Codificador do Espiritismo, " teria pertencido á Grande Loja Escocesa de Paris".

O emérito pesquisador Silvino Canuto de Abreu afirma que tal informação teria sido fornecida aos enciclopedistas da Editora pelo Professor Doutor G. Mândelo, da Universidade de Turim, Itália, especialista em história de religiões e seitas, sem citar as provas documentais ou fontes primárias.

Assim sendo, diante do material e das observações de ilustres autores fizeram sobre o assunto, concluo que o jovem Hippolyte Rivail foi iniciado na Franco-Maçonaria, mas, após assumir o pseudônimo de Allan Kardec e a árdua tarefa que isso lhe impôs, qual seja a codificação da doutrina espírita, Allan Kardec fez a opção pelos diversos elementos básicos da nova revelação apresentados pelos espíritos superiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS INICIAIS

ALLAN KARDEC E O ESPIRITISMO. Disponível em: <http://www.espirito. org.br /portal/ doutrina/kardec/>. Acesso em: 30 jul. 2010.

ALLAN KARDEC MAÇOM. Disponível em: <http://www.espirito. org.br/ portal/ doutrina/ kardec/allan-kardec- macom.html>. Acesso em: 30 jul. 2010.

ALLAN KARDEC, CRIADOR DO ESPIRITISMO ERA MAÇOM? Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070220014530AAUilqv>. Acesso em: 16 ago. 2010.

ALLAN KARDEC, ESBOÇO BIOGRÁFICO E CURIOSIDADES. Disponível em: <http://www.portaldoespirito.com.br/portal/doutrina/kardec/biografia-kardec-roberto-souza. html>. Acesso em: 16 ago. 2010.

ALLAN KARDEC, O BOM SENSO ENCARNADO. Disponível em: <http://www. telma.org.br/allankardec02.html>. Acesso em: 16 ago. 2010.

MOREIL, André. Vida e obra de Allan Kardec. SP, Edicel, 1986, Trad. Miguel Maillet p. 41.

MOTA JUNIOR, Eliseu. Recordando Allan Kardec. O Espiritismo e a Maçonaria. Disponível em: <www.ieja.org/portugues/Estudos/Artigos/p_recordando_0298.doc>. Acesso em: 28 ago. 2010.

REVISTA ESPÍRITA. Espiritismo-Kardec. Disponível em: <http://www. scribd.com/doc/6659542/Espiritismo-Kardec-Revista-Espirita-041864-O-Espiritismo -e-a-FrancoMaconaria>. Acesso em: 26 ago. 2010.

WANTUIL, Zêus, et alii. Allan Kardec. (Meticulosa Pesquisa Biobibliográfica.), Rio, FEB, 1979, Volume I, p. 161.